



ENGENHARIA E GÊNERO NO CENÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA CTS

Luciana Flôr Correa – luciana.flor@unisul.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT)

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET)

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Bairro Trindade

88.040-900 – Florianópolis - SC

Walter Antonio Bazzo – walter.bazzo@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT)

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET)

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Bairro Trindade

88.040-900 – Florianópolis - SC

Resumo: *O presente artigo tem por objetivo discutir a relação Engenharia e Gênero no cenário de Ciência e Tecnologia catarinense, a partir da análise dos resultados do Edital Universal da Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), nos anos de 2006, 2009 e 2012. Para alcançar tal intento, após a introdução, discorreremos sobre o cenário brasileiro de Ciência e Tecnologia e a questão de gênero, sobretudo nas Engenharias. Na sequência, contextualizaremos a Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação de Santa Catarina e o Edital em estudo. Complementando a análise trataremos da trajetória metodológica percorrida para obtenção e análise dos dados. E, finalizaremos a discussão apresentando, sob um olhar em perspectiva CTS, os índices de aprovação dos projetos dos pesquisadores e pesquisadoras das áreas das Engenharias, no período mencionado.*

Palavras-chave: *Engenharias, Gênero, Ciência e Tecnologia, CTS, Financiamento da pesquisa*

1. INTRODUÇÃO

Embora as mulheres representem uma proporção significativa da base de recursos humanos de todas as nações e, juntas constituam um *pool* de talentos para ciência, tecnologia e inovação, essa situação ainda não implicou em uma reformulação da estrutura científica; seja nas atividades de bancada como nos postos de tomada de decisão. Ou seja, as mulheres de todas as áreas do conhecimento, inclusive das Engenheiras, estão atuando de forma mais intensa em instituições de pesquisa, mas ainda enfrentam a discriminação e a desigualdade de gênero, expressa nas mais diferentes perspectivas (LETA, 2003).

A ciência ainda é vista como masculina, estereótipo que continua contribuindo para que a temática gênero, mais particularmente, a participação das mulheres, esteja ainda pouco incorporada nas agendas de pesquisa em C&T (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2012).



Estudos realizados em universidades, faculdades e grupos de pesquisa de vários países têm mostrado que as causas da baixa presença feminina extrapolam questões de direitos civis, remetendo-se à complexidade das relações sociais e históricas, sem falar nas imbricações de caráter epistemológico e pedagógico. Dada à complexidade da temática, não é nosso propósito neste artigo, aprofundar discussões em torno do conceito de gênero e dos seus desdobramentos, nem tampouco, sobre as causas da ainda restrita participação das mulheres nas agendas científicas, haja vista que, este debate exige um aprofundamento específico.

Sendo assim, a escrita deste texto irá apresentar apenas, a relação Engenharia e Gênero no cenário da Ciência e Tecnologia catarinense, a partir da análise dos resultados do Edital Universal da Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), nos anos de 2006, 2009 e 2012.

Para alcançar tal intento, após a introdução, discorreremos sobre o cenário brasileiro de Ciência e Tecnologia e a questão de gênero nas Engenharias. Na sequência, contextualizaremos a Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação de Santa Catarina e o Edital Universal. Complementando a análise trataremos da trajetória metodológica percorrida para obtenção e análise dos dados. E, por fim analisaremos a partir de um olhar em perspectiva CTS, os índices de aprovação de projetos dos pesquisadores e pesquisadoras das áreas das Engenharias.

2. O CENÁRIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A QUESTÃO DE GÊNERO NAS ENGENHARIAS

O cenário atual e a valorização de setores com maior conteúdo tecnológico tem impulsionado a crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais capacitados das áreas de Ciências Exatas, Engenharia e Tecnologia, tanto no ambiente empresarial quanto acadêmico. No Brasil, este cenário não é diferente e o país terá que suprir esta demanda tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, o que significa dizer que, as mulheres precisam ser cada vez mais inseridas nestas áreas (WATANABE et al., 2014).

Entretanto, embora a população brasileira seja dividida de forma relativamente equilibrada no que se refere à questão de gênero, índices relativamente baixos de mulheres buscam e atuam na carreira de Engenharia, muito embora elas venham ampliando o espaço nesta carreira. Nos anos 70, eram menos de 4% dos engenheiros em atividade no país, contra, cerca de 14% em 2009 (REVISTA VEJA, 2009 apud WATANABE et al., 2014). Mas, apesar do crescimento significativo da presença feminina na ciência, a participação vem ocorrendo de forma aquém da masculina, ou seja, as mulheres ainda não avançam na carreira científica na mesma proporção que os homens; e este é um fato de origem histórica.

Durante os séculos XV, XVI e XVII, que foram marcados por diversos eventos e mudanças na sociedade que possibilitaram o surgimento da ciência que conhecemos hoje, algumas poucas mulheres aristocráticas exerciam importantes papéis de interlocutoras e tutoras de renomados filósofos naturais e dos primeiros experimentalistas. Não obstante suas competências, não lhes era permitido o acesso às intensas e calorosas discussões que aconteciam nas sociedades e academias científicas, que se multiplicaram no século XVII por toda a Europa (LETA, 2003).

No século XVIII, essa situação pouco se modificou e o acesso das mulheres a essa atividade, com poucas exceções, deveu-se principalmente à posição familiar que elas ocupavam: se eram esposas ou filhas de algum homem da ciência podiam se dedicar aos trabalhos de suporte da ciência, tais como, cuidar das coleções, limpar vidrarias, ilustrar e/ou traduzir os experimentos e textos (LETA, 2003).



Nesse mesmo século, por volta de 1970 e 80 muitas mulheres que aderiram a movimentos organizados, conseguiram mudar a forma de pensar de algumas pessoas em relação à percepção sobre as mulheres (e o gênero) em boa parte do mundo. A mudança não foi radical como elas queriam, mas nos anos seguintes iria dar reflexos em muitas profissões que antes não admitiam mulheres, principalmente em questão a ciência.

Obviamente, muitos foram os obstáculos entre os quais, a falta de modelos de referência para as primeiras universitárias e profissionais e a necessidade de romper com os valores e modelos femininos recebidos através da socialização prévia, que eram reforçados durante a etapa universitária inclusive a partir do conhecimento científico androcentrado (YANNOULAS, 2003).

Estes valores e modelos enfatizavam a dependência, a passividade, a emocionalidade feminina, constituindo-se em características totalmente opostas às requeridas no desempenho universitário e profissional. Desta maneira, ao entrar no mundo público pelo caminho da inserção universitária (e também política e profissional), as mulheres tiveram que articular duas lógicas e espaços de poder contrapostos: mundo público e mundo privado (FERNANDEZ, 1994 apud YANNOULAS, 2007).

A real mudança nesse quadro inicia-se somente após a segunda metade no século XX, quando a necessidade crescente de recursos humanos para atividades estratégicas, como a ciência, o movimento de liberação feminina e a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres permitiram a elas o acesso, cada vez maior, à educação científica e às carreiras, tradicionalmente ocupadas por homens (LETA, 2003).

Hoje, segundo dados do Censo da Educação Superior 2011 (BRASIL, 2011) esta situação já é bem mais otimista, pois, no que se refere aos totais de matrículas, ingressos e concluintes dos cursos de graduação diferenciados por sexo, a participação feminina é majoritária: 56,9% das matrículas, 55,8% dos novos ingressos e 61,1% dos concluintes.

Talvez o processo possa se consolidar agora, em pleno século XXI, quando ciência e tecnologia são mais importantes do que nunca, quando a economia precisa se modernizar e se ajustar a um ambiente internacionalmente competitivo, quando a educação precisa ser ampliada e aprimorada em todos os níveis e, conseqüentemente, uma forte capacitação nacional será necessária para que o país possa participar, em condições de igualdade, das negociações internacionais que podem ter conseqüências econômicas e sociais importantes para o Brasil. Certamente para isso, o país necessitará da força das mulheres e de pessoas que se disponham a encarar novos desafios.

3. A FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPESC)¹

Dentre os órgãos Públicos que financiam projetos de pesquisa e extensão no Estado de Santa Catarina destaca-se a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), que, caracteriza-se por ser uma entidade pública com personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Sua finalidade é listada em seu sítio eletrônico como, “o fomento à pesquisa científica e tecnológica, para o avanço de todas as áreas do conhecimento, o equilíbrio regional, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população de Santa Catarina” (FAPESC, s/d).

A história da CT&I em Santa Catarina, no entanto, remonta ao ano de 1985, quando foram tomadas as primeiras iniciativas de apoiar a pesquisa por meio da Superintendência de Tecnologia, Minas e Energia. No governo seguinte, especificamente em 1990, foi criada a

¹ Texto elaborado a partir das informações disponíveis no sítio eletrônico da FAPESC: <http://www.FAPESC.sc.gov.br/>



Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Minas e Energia, e instituído o Funcitec; que era um fundo contábil cujas diretrizes eram estabelecidas pelo Conselho de Política Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina. Posteriormente, o Funcitec se vinculou à nova Secretaria de Estado da Tecnologia, Minas e Energia. Na mesma época, a Lei n.8.519, de 8 de janeiro de 1992, formalizou também o Fundo Rotativo de Estímulo à Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina. Ambos os fundos tiveram suas finalidades alteradas pelo Decreto n.1.563, de 7 de abril de 1992.

Em 1995, o Funcitec manteve sua sigla ao passar a se chamar Fundação de Ciência e Tecnologia.

No primeiro mandato do Governador Luiz Henrique da Silveira, em 2003, o Funcitec foi vinculado à Secretaria de Estado de Educação e Inovação. A Lei Complementar n. 284, de 28 de fevereiro de 2005, transformou formalmente a Funcitec na Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

A partir de 2011, a FAPESC passou a denominar-se Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, por meio da Lei Complementar nº 234.

A Fundação presta apoio à pesquisa e a formação de infraestrutura científica por meio de Chamadas Públicas (demanda induzida) ou, excepcionalmente, por demanda espontânea, pela apresentação de projetos específicos à Diretoria. Dentre as várias chamadas de demanda induzida temos o Edital Universal, cujo detalhamento será efetuado na sequência.

3.1 O Edital Universal

A Chamada Pública FAPESC – UNIVERSAL e se diferencia de outras chamadas principalmente pela aplicabilidade efetiva ou potencial das pesquisas nos setores privado, público ou misto, na contribuição, direta ou indireta, à formulação de políticas públicas, ao avanço do conhecimento e à melhoria da qualidade de vida da população catarinense. O seu caráter social se evidencia, também, ao enfatizar o fomento a pesquisas orientadas para o desenvolvimento regional em mesorregiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e por objetivar resultados macroeconômicos e ambientais (FAPESC, 2012).

Podem concorrer neste Edital, projetos de todas as áreas do conhecimento que apresentem temáticas ou abordagens novas, em face de pesquisas financiadas em outras chamadas públicas da FAPESC e ao estado da arte do tema em pleito.

A referida chamada é lançada a cada dois anos e se destinada a Mestres e Doutores que, uma vez vinculados a instituições de ensino e/ou pesquisa com sede no Estado de Santa Catarina podem submeter propostas de pesquisa que serão classificadas segundo os requisitos e critérios expressos na própria Chamada.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, desenvolvemos uma pesquisa quanti-qualitativa, com viés exploratório. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a documental e bibliográfica. A documental forneceu a amostra de pesquisa, ou seja, as listas de projetos aprovados no Edital Universal da FAPESC, dos anos de 2006, 2009 e 2012. Já a bibliográfica serviu para sustentação teórico-científica e análise dos dados.

Após o processo de coleta, efetuamos a organização e a análise dos dados, onde utilizamos a técnica da análise de conteúdo, conforme texto de Bardin (1994). Segundo essa autora, a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a "discursos" extremamente diversificados. Seu objetivo consiste na manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir



sobre uma outra realidade que não a da mensagem, e divide-se em dois tipos: qualitativa e quantitativa. A característica da análise quantitativa é a frequência com que o índice se apresenta no discurso (BARDIN, 1994).

Neste sentido, a organização da análise de conteúdo envolveu as 3 fases enunciadas pela autora: (i) pré-análise, (ii) exploração do material e (iii) análise e interpretação dos resultados.

A primeira fase culminou com a tabulação dos dados e a seleção dos índices relacionados à Engenharia. Na fase de exploração do material efetuamos a aplicação do que foi definido na fase anterior, isto é, a codificação do material em função dos índices selecionados na pré-análise. E na terceira fase realizamos a análise e a interpretação dos dados a partir das frequências apresentadas nas respostas.

É importante ressaltar que, todas as fases foram trabalhadas a luz do enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), uma vez que, trata-se de “uma temática que contém em si uma perspectiva política capaz de provocar reflexões críticas acerca de processos de exclusão, discriminação e opressão presentes na sociedade” (LIMA; SIQUEIRA, 2013, p. 156).

5. PERFIL DOS RESULTADOS DO EDITAL UNIVERSAL: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENGENHARIA E GÊNERO SOB A PERSPECTIVA CTS

Considerando que este item destina-se à apresentação das análises dos dados coletados conforme explicitado na descrição dos procedimentos metodológicos, iniciaremos a exposição dos resultados trazendo a lume os números de projetos aprovados por homens e mulheres no Edital Universal da FAPESC, nos anos 2006, 2009 e 2012.

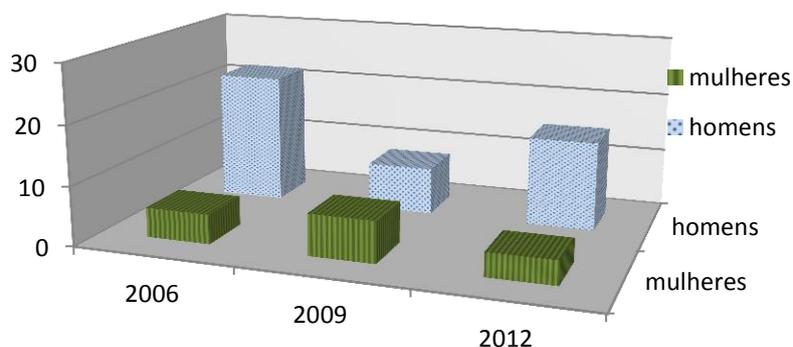
Tabela 1 – Grande área do conhecimento: quantidade de projetos aprovados por mulheres e homens

Área	M	H	M	H	M	H	Total
	2006	2006	2009	2009	2012	2012	
ENGENHARIAS	5	22	7	8	4	16	62

Conforme pode ser observado na tabela acima, no cômputo geral dos dados temos, 16 projetos de pesquisadoras e 45 de pesquisadores. Em todos os anos, o número de projetos de pesquisadores do sexo masculino, é superior ao do feminino. Em 2006, os homens aprovaram 81% do total. Em 2009, embora a relação tenha sido um pouco mais equilibrada, os homens aprovaram 53%. E, em 2012 aprovaram 80% do total de projetos aprovados na chamada.

Tal configuração pode ser melhor observada na figura abaixo.

Figura 1 - Quantidade de projetos aprovados por mulheres e homens na grande área das Engenharias





Como é possível verificar através dos resultados e estatísticas apresentadas, há desigualdades expressivas no âmbito de gênero no mundo da C&T e, não se pode ignorar que nas áreas das ciências exatas, especialmente na área da Engenharia, os resultados denotam uma tendência nítida de segregação.

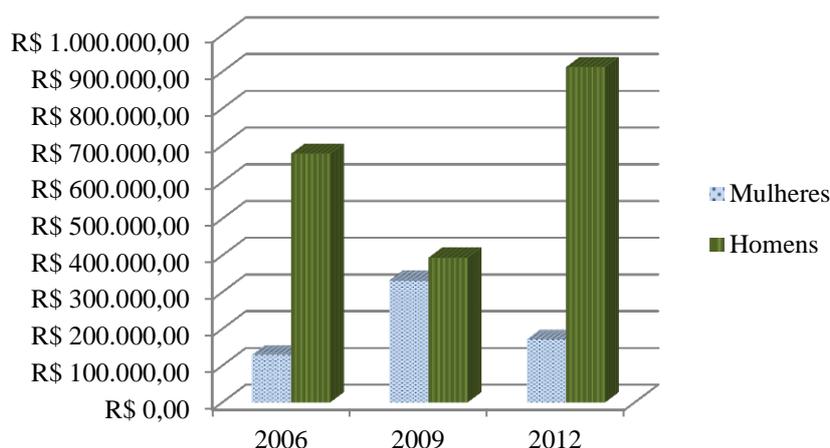
A partir da tabela abaixo, podemos perceber que, a diferença e a superioridade não se restringem ao número de projetos, pois os valores (R\$) aprovados pelas pesquisadoras também são, em todos os anos, inferiores aos dos pesquisadores.

Tabela 2 - Grande área do conhecimento: valores (R\$) dos projetos aprovados por mulheres e por homens

Área	M	H	M	H	M	H	Total
	2006	2006	2009	2009	2012	2012	
ENGENHARIAS	129.034,00	676.909,90	331.300,00	394.200,00	171.035,00	912.826,46	2.615.305,36

É importante observar ainda que, com exceção de 2009, onde os números e os valores dos projetos ficaram equilibrados (R\$ 62.900,00), nos outros anos a diferença entre os totais aprovados é muito significativa, ficando na ordem de R\$ 547.875,90 em 2006 e 741.791,46 em 2012, como pode ser visto na figura que segue.

Figura 2 - Valores (R\$) dos projetos aprovados por mulheres e por homens na grande área das Engenharias



Quando observados sob a ótica das “especialidades” do ensino de Engenharia, conforme apresentado na tabela que se encontra na sequência (3), os dados também são interessantes.

Tabela 3 – Área do conhecimento: Quantidade de projetos aprovados por mulheres e por homens nas áreas do conhecimento da grande área das Engenharias

Área	M	H	M	H	M	H	Total
	2006	2006	2009	2009	2012	2012	
ENGENHARIA BIOMÉDICA	0	1	0	0	1	0	2
ENGENHARIA CIVIL	1	1	1	0	0	0	3
ENGENHARIA DE MATERIAIS/METALÚRGICA	0	2	2	0	1	2	7
ENGENHARIA ELÉTRICA	0	5	0	1	0	1	7



ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	0	3	1	0	1	0	5
ENGENHARIA MECÂNICA	1	3	1	2	0	3	10
ENGENHARIA MECATRÔNICA	0	0	0	0	0	1	1
ENGENHARIA QUÍMICA	3	4	1	3	1	4	16
ENGENHARIA SANITÁRIA	0	3	1	2	0	5	11

Estes revelam a manutenção, ainda hoje, de uma situação pontuada no estudo de Lombardi (2006) que revela que, a criação de novas especialidades no ensino da Engenharia pelo desdobramento das antigas áreas levou à diversificação das escolhas de homens e mulheres, e incidiu especialmente sobre as opções femininas que, até meados dos anos 90 encontravam-se mais concentradas nas Engenharias Civil e Química. Em 1990, essas duas especialidades eram responsáveis por 59% das conclusões femininas e em 2002, por 40% (LOMBARDI, 2006). Haja vista que, a área com maior número de projetos aprovados por mulheres é a de Engenharia Química.

Apesar disso, o número de projetos de pesquisadores do sexo masculino ainda é superior nesta área. Já nas outras especialidades a quantidade de projetos de mulheres apresenta-se equilibrada.

Também é importante destacar que, o somatório do número de projetos aprovados em cada um dos anos pesquisados, demonstra que os homens aprovaram projetos em todas as especialidades da grande área das Engenharias, enquanto as mulheres nunca aprovaram em Engenharia Elétrica, nem em Engenharia Mecatrônica.

Quanto aos valores dos projetos aprovados, que constam na tabela abaixo (4), podemos perceber que, os projetos de mulheres totalizaram R\$ 631.369,00 e os dos homens R\$ 1.983.936,36, ou seja, os homens aprovaram 75% do total de recursos. A Engenharia Química foi a área em que as pesquisadoras e os pesquisadores aprovaram os maiores recursos: as mulheres R\$ 194.220,00 e os homens R\$ 578.805,53; com diferença proporcional ao número de projetos aprovados por ambos.

Tabela 4 – Área do conhecimento: Valores (R\$) dos projetos aprovados por mulheres e por homens nas áreas do conhecimento da grande área das Engenharias

Área	M	H	M	H	M	H	Total
	2006	2006	2009	2009	2012	2012	
ENG. BIOMÉDICA	0,00	39.901,78	0,00	0,00	32.000,00	0,00	71.901,78
ENG. CIVIL	19.978,00	38.386,10	32.000,00	0,00	R\$ 0,00	0,00	90.364,10
ENG. DE MATERIAIS E METALÚRGICA	0,00	53.990,00	119.000,00	0,00	47.035,00	121.030,00	341.055,00
ENG. ELÉTRICA	0,00	192.130,00	0,00	60.000,00	0,00	63.072,00	315.202,00
ENG. DE PRODUÇÃO	0,00	104.340,00	28.000,00	0,00	12.000,00	0,00	144.340,00
ENG. MECÂNICA	39.935,00	39.805,49	74.000,00	107.000,00	0,00	179.927,00	440.668,49
ENG. MECATRÔNICA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.295,60	30.295,60
ENG. QUÍMICA	69.120,00	121.056,53	45.100,00	144.000,00	80.000,00	313.749,00	773.025,53
ENG. SANITÁRIA	0,00	87.300,00	33.200,00	83.200,00	0,00	204.752,86	408.452,86



Neste sentido podemos dizer que, a ordem de gênero ainda impera na área de Engenharia, uma vez que, conforme demonstram os dados às áreas ainda são classificadas e hierarquizadas como mais ou menos masculinas ou femininas e valorizadas de forma diferenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a posição das mulheres na área de conhecimento e no campo de trabalho científico das Engenharias permanece, ainda hoje, aquém do universo masculino. Não em qualidade, mas em quantidade.

No cômputo do número de projetos aprovados a mulheres ficaram com números inferiores em todos os anos analisados. Nos valores aprovados o mesmo aconteceu.

Em um contexto de globalização econômica e políticas nacionais de incentivo à crescente competitividade por novos mercados, este pode ser um fator limitante para o desenvolvimento científico e conseqüentemente para a produção de riquezas de uma nação. E, é impossível ignorar que este contingente feminino representa uma força de trabalho qualificada que vem sendo desperdiçada (SOARES, 2001). Portanto, os ganhos sociais que podem advir de uma participação mais igualitária do sexo feminino em ciência não devem ser subestimados. E, para isso é imprescindível um crescente interesse, por parte dos governos federais e agências de financiamento, em incentivar a maior participação de mulheres em C&T.

Agradecimentos

Ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina (FUMDES), pelo fornecimento da bolsa de Doutorado.

A Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo fornecimento das informações para extração dos dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1994.

BAZZO, W. A. Ao trabalhar CTS nos falta contundência? Divulgación y Cultura Científica Iberoamericana, OEI, 2012. Disponível em: <<http://www.oei.es/divulgacioncientifica/?Ao-trabajar-CTS-nos-falta>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2013.

_____. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 21 mai 2014.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Guia prático de apoio a inovação. 2009. Disponível em: <<http://proinova.isat.com.br/Home.htm>>. Acesso em: 4 de agosto de 2011.



BRASIL. Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento. Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br>>. Acesso em: 4 de agosto de 2011.

CABRAL, C. G. et al. Democracia e gênero em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://plsq11.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0337702T3AKV5C>>. Acesso em 7 de março de 2014.

FAPESC, Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação no Estado de Santa Catarina. Breve histórico da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e das instituições que a originaram. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=27>. Acesso em: 9 abr. 2015.

FAPESC, Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação no Estado de Santa Catarina. Chamada Pública Universal 2012.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. Estud. av. [online]. 2003, vol.17, n.49 [cited 2014-03-10], pp. 271-284. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016>. Acesso em: 5 de março de 2014.

LIMA, A. C.; SIQUEIRA, V. H. F. Ensino de Gênero e Sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.3, p.151-172, novembro 2013.

LOMBARDI, M. R. Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional. Cad. Pesquisas, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 173-202, Abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 mai. 2015.

REVISTA VEJA. A Reconstrução de uma Carreira. Edição nº 2138. São Paulo: Editora Abril, 2009.

RODRIGUES, J. G.; GUIMARÃES, M. C. S. Gênero e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: um olhar exploratório na FIOCRUZ. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6792/1/G%C3%8ANERO%20E%20GEST%C3%83O%20EM%20CI%C3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em: 1 de mai. 2015.

SOARES, T. A. Mulheres em Ciência e Tecnologia: ascensão limitada. Rev. Química Nova, Vol. 24, No. 2, 281-285, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4292.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2015.

WATANABE, F. Y. A questão do gênero e as iniciativas de incentivo à formação de mais engenheiras na UFSCAR. Anais do XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge-2014/Artigos/129721.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. 2015.



YANNOULAS, S. C. A convidada de pedra: mulheres e políticas públicas de trabalho e renda, entre a descentralização e a integração nacional, um olhar a partir do Brasil. Brasília: FLACSO, Abaré, 2003.

YANNOULAS, S. C. ;VILLEJOS, A. L. ;LENARDUZZI, Z. V. Feminismo e academia. Revista Bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 199, p. 425-451, set./dez. 2000.

ENGINEERING AND GENDER IN SCIENCE AND TECHNOLOGY OF SCENARIO AND SANTA CATARINA STATE: A LOOK UNDER THE PERSPECTIVE STS

Abstract: *This article aims to discuss the relationship Engineering and Gender in Science and Technology scene, based on the analysis of the results of the Edital Universal of the Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), in 2006, 2009 and 2012. To achieve this purpose, after the introduction, we will discuss the Brazilian scene of Science and Technology and the gender issue. Following, contextualize the Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina and the Notice under study. Complementing treat analysis of the methodological trajectory for obtaining and analyzing data and finalize the discussion presenting with a look at STS perspective, project approval ratings of researchers and researchers in the areas of Engineering.*

Key-words: *Engineering, Gender, Science and Technology, STS, Research financing*